

# Proposta preocupa Planalto

O presidente da República está preocupado com a possibilidade da Assembleia Nacional Constituinte começar a legislar constitucionalmente antes da nova carta ser elaborada. Essa preocupação atinge todo governo, mas Sarney não pretende influenciar no processo porque tem conhecimento de que qualquer proposta sua dentro da Assembleia seria bombardeada.

Sarney está convencido de que há uma armadilha preparada para ele entre os constituintes, desde que foi levantada a tese da Assembleia funcionar exclusivamente para elaborar a Constituição e não matéria ordinária. Além disso, Sarney se preocupa com a negociação da Constituinte e aprovação do regimento.

Essa preocupação foi manifestada em carta aberta feita pelo consultor-geral da República, Saulo Ramos, ao jornalista Carlos Castello Branco. Diz o consultor que até ser terminada a nova Carta, os constituintes não podem "alterar as



regras institucionais vigentes", afirmando ainda que "a obediência à ordem constitucional em vigor é pressuposto da legitimidade jurídica e política de cada um desses atos".

Esse não é, entretanto, o entendimento do ex-deputado João Gilberto, um dos mais profundos especialistas jurídicos que passou pela Câmara.

Diz ele que a Assembleia é soberana inclusive para derrubar a atual Constituição em vigor (de 1967) e adotar, em seu lugar, a Constituição de 46. Que pode, também, alterar alguns trechos da Constituição de 67, anulando os capítulos considerados arbitrários.

De acordo com João Gilberto, "esse é o momento de transição real, porque estamos em pleno processo de mudança. A ordem legal hoje é a Constituinte e algumas pessoas têm dificuldade em assimilar essa verdade. Os constituintes, se quiserem, confirmam ou não a atual Constituição. Estão investidos para isso".